

Apresentação

Nós, que produzimos a **Revista da Extensão**, já debatemos internamente a necessidade de lançarmos as nossas edições inteiramente digitais, sem exemplares impressos. Esta edição, caros leitores, é a primeira 100% online. Não apenas porque imprimir representa um gasto a mais para uma instituição que já vem sofrendo cortes de orçamento, não apenas porque é mais correto ecologicamente, mas porque as condições do mundo em 2020 nos impuseram essa necessidade.

Este é apenas um pequeno exemplo de mudança que a pandemia causou em nossa rotina. Outros, muito mais relevantes, têm nos sido impostos diariamente, desde meados de março. A Universidade inteira parou suas atividades presenciais, mas, virtualmente, não deixou de funcionar. Em nosso canal no YouTube, temos trazido, desde o início da pandemia, vídeos com iniciativas muito criativas de nossos extensionistas para oferecer trabalho e conteúdo de qualidade enquanto o isolamento social for a nossa realidade e necessidade.

A **Revista da Extensão** deste semestre é mais um caso de trabalho feito à distância, virtualmente. Trabalhos de diferentes áreas do conhecimento são trazidos mais uma vez aqui, mostrando a excelência da atuação de nossos acadêmicos – não apenas da UFRGS, mas também com contribuições externas que muito enriquecem o nosso espaço.

E, como o mundo não parou, mesmo com a pandemia, a pauta do combate ao racismo veio à tona no planeta todo, após o revoltante assassinato do norte-americano George Floyd, em Minneapolis. Também por isso, trazemos nesta edição a íntegra da entrevista que realizei em meados do ano passado com José Jorge de Carvalho, professor da Universidade de Brasília. Em 2004, durante a quinta edição do Salão de Extensão, o professor José Jorge protagonizou provavelmente a primeira mesa a abordar o assunto das cotas raciais na história da UFRGS. Em princípio, a conversa do ano passado serviria para uma matéria a respeito deste debate de 2004 para o livro “Salão de Extensão: 20 anos de histórias”, o qual tive a felicidade de escrever contando a história de duas décadas do evento. Mas a entrevista ficou tão rica que achamos por bem publicá-la inteira – e ainda acrescentamos uma pergunta a ele sobre o assassinato de Floyd, para darmos a ela a atualidade que merece.

Que todas essas redes virtuais que se formaram, que toda a situação triste que nosso país tem enfrentado, que tudo o que tem acontecido, nos torne mais fortes e, principalmente, melhores. Esse é o desejo meu e certamente de todos que têm tido a resiliência de encarar dia após dia essa enxurrada de notícias pesadas, onde a contagem de mortes vira uma estatística que mostra nosso fracasso enquanto sociedade. Será que ainda há tempo de corrigir esse rumo? Sempre há. Por isso estamos aqui, mais uma vez. Porque a vida não para, e a Extensão também não – desde que com todos os cuidados, é claro.

Vai passar!

Vicente Fernandes Dutra Fonseca

Editor Assistente